



Nota Informativa_26/09/2018

Assunto: Atualização do Cenário Epidemiológico do Sarampo no Rio Grande do Sul (RS)

As Américas foram consideradas livres do sarampo em setembro de 2016, após a ausência da circulação do vírus pelo período de 12 meses. No entanto, ainda existem muitos países no mundo onde o sarampo permanece endêmico. A partir de **2017**, as Américas vem registrando casos considerados importados ou relacionados a importação, em **2018**, até dia 21/09, já foram confirmados mais de **6600 casos, 72 óbitos**, envolvendo 11 países, sendo que destes, cerca de 4000 casos foram registrados na Venezuela.

O Brasil, até 17/09, registrou a confirmação de **1744 casos**, Amazonas (1358, 06 óbitos), Roraima (310, 04 óbitos), Rio de Janeiro (18), Pará (13), Sergipe (04), São Paulo (02), Pernambuco (04), Rondônia (02), e **Rio Grande do Sul (33)**. Os casos do **RS** estão distribuídos em **05 municípios**: São Luiz Gonzaga (01), Porto Alegre (26), Vacaria (01), Viamão (03) e Alvorada (02). Os surtos no país estão sendo relacionados à importação, já que o genótipo do vírus (D8) que está predominando na circulação é o mesmo que foi identificado na Venezuela, país que enfrenta um surto da doença desde 2017.

Frente a esta situação é imprescindível detectar e notificar rapidamente qualquer caso suspeito de sarampo, o que possibilitará que as medidas de controle sejam realizadas oportunamente interrompendo a cadeia de transmissão. Por isso, solicitamos a toda rede de atenção a saúde, pública e privada, que implementem a vigilância do sarampo através de busca ativa de casos e da sensibilização dos profissionais médicos e de enfermagem para que, na vigência de um caso que preencha os critérios de suspeição apresentados abaixo, notifiquem, via telefone, à Secretaria Municipal de Saúde ou ao Disque Vigilância, através do número **150** do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS).

CASO SUSPEITO DE SARAMPO:

Todo indivíduo que, independente da idade e situação vacinal, apresentar febre e exantema maculopapular, acompanhados de um ou mais dos seguintes sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite.

É importante que no processo de investigação se identifique história de viagem ou contato com viajantes para áreas com circulação do vírus, nos últimos 30 dias.

Salienta-se que nem sempre o indivíduo com sarampo necessita de internação, portanto, deve ser orientado isolamento respiratório do paciente, preferencialmente desde o momento da triagem. Ainda, é necessária a coleta de espécimes clínicos (sangue e swab naso/orofaríngeo) para diagnóstico laboratorial, realizado em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde.

Ressalta-se que a melhor forma de evitar surtos de doenças imunopreveníveis é manter a população protegida através da vacinação. Neste sentido, é fundamental a realização de bloqueio vacinal seletivo mediante a identificação de casos suspeitos.

É importante lembrar que a rede pública de saúde disponibiliza gratuitamente a vacina Tríplice Viral para a população de 12 meses a 49 anos de idade, de acordo com o esquema preconizado e para Profissionais de Saúde e demais pessoas envolvidas na assistência à saúde hospitalar.

São considerados vacinados:

- ✓ pessoas de 12m a 29 anos que comprovem duas doses de vacina com componente sarampo/caxumba/rubéola;
- ✓ pessoas de 30 a 49 anos que comprovem uma dose de Tríplice Viral;
- ✓ profissionais de saúde independente da idade: duas doses de Tríplice Viral.